ZH ZERO HORA

Publicado em 24/02/2023 - 05:54

Livres de trabalho irregular

200 trabalhadores resgatados

Operação conjunta que investiga situação análoga à escravidão em Bento Gonçalves prendeu uma pessoa e interditou pousada

A Serra foi palco da maior operação contra o trabalho análogo à escravidão dos últimos anos no Estado. A ação aconteceu na região vitivinícola de Bento Gonçalves, no auge da colheita da uva, e deverá ter impactos nas relações entre trabalhadores temporários, agenciadores de mão de obra e empresas do ramo.

Na noite de quarta-feira, cerca de 200 trabalhadores que vieram da Bahia para trabalhar na vindima da Serra foram resgatados de situação apontada como insalubre e irregular, durante ação conjunta de Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Polícia Federal (PF). É a maior quantidade de pessoas flagradas nesse tipo de situação na história do RS, de acordo com o MTE de Caxias do Sul, que coordenou a fiscalização.

Com tanta gente, a prefeitura de Bento Gonçalves se viu na obrigação de buscar parcerias e liberar um ginásio de esportes para montar estrutura com colchões, alimentação e segurança para acolher as dezenas de trabalhadores, ontem. A operação também levou à prisão de um homem que, segundo o MTE, contratou e forneceu a mão de obra para as vinícolas Aurora, Garibaldi e Salton – o grupo também seria usado para abater frangos. O agenciador, natural de Valente (BA), é dono da pousada onde o grupo pernoitava em condições insalubres em Bento Gonçalves, segundo os chefes da operação.

Após a prisão, ele pagou fiança de 30 salários mínimos, totalizando R$ 39.060, e foi liberado. A reportagem não conseguiu contato com o suspeito ou com a defesa dele. As vinícolas afirmam que desconheciam tamanhas irregularidades (*leia ao lado*).

Denúncias

O caso de trabalho análogo à escravidão em Bento Gonçalves foi denunciado por um grupo que conseguiu fugir do suposto esquema e procurou a PRF, em Porto Alegre. Eles relataram aos policiais que teriam sido cooptados por aliciadores de mão de obra, conhecidos como gatos, na Bahia, e trazidos para a Serra para atuarem pela empresa Oliveira & Santana, que presta serviços a vinícolas de Bento e Garibaldi.

Os homens disseram que trabalhavam diariamente, das 5h às 20h, com folgas aos sábados.

> *Tomei cadeirada, spray de pimenta, estou com os dentes moles. O tempo dos escravos eu não vivi, acho que nem minha bisavó viveu. Hoje vai existir escravo de novo? Não vai. O que depender de mim, não vai, eu vou abrir minha boca, eu vou falar que "tá" errado.*
>
> Trabalhador que não será identificado

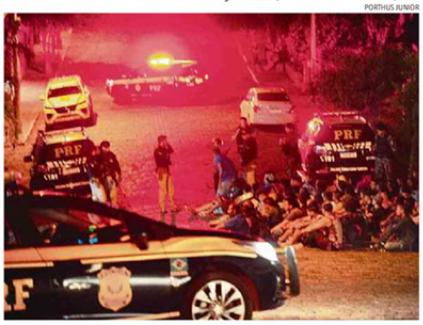
> *Eles nos acordavam gritando "bora seu demônio, dormiu a noite inteira e tá com preguiça?". Era um bocado de gente num quarto só, um abafamento, não tinha ventilador, não tinha TV, comida ruim. Uns dormiam no chão, porque o quarto estava cheio.*
>
> Trabalhador que não será identificado

Ainda denunciaram que representantes da empresa estariam oferecendo a eles comida estragada. Contaram que, supostamente, só podiam comprar produtos em um mercadinho em frente à Igreja Nossa Senhora do Carmo, com preços superfaturados, e que o valor gasto era descontado no salário. Com isso, os trabalhadores chegariam ao final do mês devendo dinheiro, pois o consumo superaria o valor da remuneração. Disseram, ainda, que eram impedidos de sair do local e que, se quisessem sair, teriam de pagar a suposta "dívida".

Por volta das 20h, os policiais e funcionários do MTE chegaram a uma pousada, na Rua Fortunato João Rizzardo, onde os trabalhadores se hospedavam. O grupo foi retirado. O dono da pousada, preso. A reportagem entrou no alojamento onde os trabalhadores estavam desde o dia 2 de fevereiro. Era possível observar colchões e chão sujos, além de forte mau cheiro. Conforme os trabalhadores, os lençóis não eram trocados. O local foi interditado por problemas de segurança em instalações elétricas, superlotação e questões de higiene.

*Participaram desta reportagem Vitória Leitzke, Lizie Antonello e Paula Brunetto.

PORTHUS JÚNIOR



Moradores da Bahia vieram ao Estado em busca de emprego

Despesas podem ser assumidas por empresas

O gerente regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Vanius Corte, afirmou que as vinícolas Aurora, Salton e a Cooperativa Garibaldi podem ser responsabilizadas pelo pagamento dos direitos trabalhistas dos trabalhadores resgatados.

As despesas das verbas trabalhistas, segundo Corte, podem ser assumidas pelas três empresas da Serra caso o contratante original, a Oliveira & Santana, não faça a quitação. Segundo o gerente regional do MTE, isso ocorre porque as vinícolas têm responsabilidade subsidiária em relação aos trabalhadores que prestaram serviços, mesmo sendo contratados por terceiros.

Ou seja, quando o devedor principal, a quem Vanius se refere na entrevista como atravessador, não pode pagar totalmente o débito, a despesa é arcada por quem contou com essa mão de obra. No caso, a responsabilização seria financeira, mas não haverá processo criminal contra as vinícolas.

– O primeiro responsável é o atravessador. Se ele não paga, quem recebeu esse serviço será responsabilizado porque essas pessoas prestaram serviços para eles, alguém tem de receber – frisou.

O gerente do MTE informou que já falou com o representante de uma dessas vinícolas que, por sua vez, disse ter consciência dessa possibilidade.

– Até conversei com o responsável de uma dessas vinícolas. Ele disse que fez a contratação desse atravessador. Mas não imaginava a situação, e agora eles sabem que podem ser responsabilizados por essas pessoas que trabalharam para eles. Então, alguém vai ter de pagar, se o atravessador não pagar, eles estão preparados para pagar – destaca Corte.

Corte também explica que as empresas foram incluídas na investigação, pois têm a obrigação de fiscalizar quem são as pessoas contratadas de forma terceirizada. Ele citou que produtores rurais que têm relação com o agenciador serão investigados e que é preciso ficar atento quando a mão de obra for mais barata do que de costume.

– Tem de ter controle eficiente. Quem contrata tem de ter esses cuidados, não cair nessa conversa. Se tem gente (*mão de obra*) barata, alguma coisa errada tem.

Acolhimento

O Ginásio Municipal de Esportes Darcy Pozza, no bairro Planalto, em Bento Gonçalves, começou a ser ocupado na tarde de ontem pelos trabalhadores que foram resgatados na operação.

Segundo o secretário municipal de Assistência Social, Eduardo Virissimo, 206 homens seriam alojados no local – desse total, 35 pessoas moravam na pousada que foi interditada, portanto, ficaram sem local para se abrigarem.

No ambiente, será oferecido estrutura de higiene pessoal, roupas e alimentação. A reportagem não conseguiu contato com a Oliveira & Santana.

Contraponto

Por meio de assessorias de imprensa, as empresas citadas se manifestaram, ontem. Leia trechos.

O QUE DIZ A AURORA

"A Vinícola Aurora se solidariza com os trabalhadores contratados pela empresa terceirizada e reforça que não compactua com qualquer espécie de atividade considerada, legalmente, como análoga à escravidão.
No período sazonal, como a safra da uva, a empresa contrata trabalhadores terceirizados, devido à escassez de mão de obra na região. Com isso, cabe destacar que Aurora repassa à empresa terceirizada valor acima de R$ 6,5 mil/mês por trabalhador, acrescidos de eventuais horas extras prestadas. Além disso, todo e qualquer prestador de serviço recebe alimentação de qualidade durante o turno de trabalho, como café da manhã, almoço e janta."

O QUE DIZ A SALTON

"A empresa não possui produção própria de uvas na Serra Gaúcha, salvo poucos vinhedos situados junto a sua estrutura fabril que são manejados por equipe própria. Durante o período de safra, a empresa recorre à contratação de mão de obra temporária. Estes temporários permanecem em residências da própria empresa, atendendo a todos os critérios legais e de condições de habitação. Através da imprensa, a empresa tomou conhecimento das práticas e condições de trabalho oferecidas aos colaboradores deste prestador de serviço e prontamente tomou as medidas cabíveis em relação ao contrato estabelecido. A Salton não compactua com estas práticas."

O QUE DIZ A COOPERATIVA GARIBALDI

"Diante das recentes denúncias que foram reveladas com relação às práticas da empresa Oliveira & Santana no tratamento destinado aos trabalhadores a ela vinculados, a Cooperativa Vinícola Garibaldi esclarece que desconhecia a situação relatada. A cooperativa aguarda a apuração dos fatos, com os devidos esclarecimentos, para que sejam tomadas as providências cabíveis, deles decorrentes. Somente após a elucidação desse detalhamento poderá manifestar-se a respeito. Desde já, reitera seu compromisso com o respeito aos direitos – tanto humanos quanto trabalhistas – e repudia qualquer conduta que possa ferir esses preceitos."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Serra Gaúcha **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.